

# ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA HEPATITE B CRÔNICA NO BRASIL NOS ANOS DE 2015 A 2020

Sara Silveira Lopes Ribeiro Benjamin<sup>1</sup>, Isabela Jemima Ferreira<sup>2</sup>, Lucas Araújo Ferreira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina pelo Centro Universidade Municipal de Franca-SP.

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina pela Universidade Estadual do Centro Oeste-PR.

<sup>3</sup>Especialista pelo Centro Universitário FIBRA-PA.

## INTRODUÇÃO

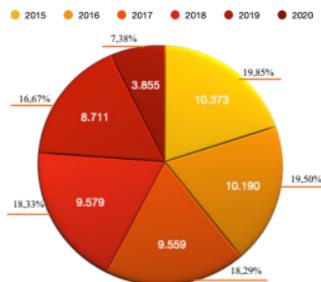
A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) estimou que em 2019 houve 3,9 milhões de pessoas vivendo com hepatite B crônica e 125 mil faleceram devido a complicações da cronificação mediante neoplasia e cirrose hepática. Cerca de 70% das infecções crônicas por HBV ocorrem em países de baixa renda, tendo o Brasil 17.000 novos casos ao ano. Por conseguinte, é necessário estudos recentes que abrangem a epidemiologia da Hepatite B crônica no Brasil nos últimos anos.

## METODOLOGIA

Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo, baseado em dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-DATASUS) por regiões do Brasil no período de 2015 a 2020. Os participantes foram indivíduos com hepatite B crônica de 15 a acima de 80 anos. As variáveis utilizadas foram sexo, modo de transmissão, faixa etária, raça, e escolaridade.

## RESULTADOS

Houve 52.267 casos de Hepatite B crônica no Brasil. O ano de 2015 representou as maiores notificações com 10.373 casos (19,84%). O Sul apresentou maior registro com um total de 19.549 (37,40%), com queda nos anos seguintes.



Total de casos de Hepatite B crônica no período de 2015 a 2020

A via sexual se destacou no modo de transmissão, abrangendo 12.228, o que equivale a 58,04% do total. Baseado na faixa etária foi possível verificar que os indivíduos de 40 a 59 anos apresentaram maior predomínio de cronificação representando 22.197 (42,46%), seguido pelos jovens de 20 a 39 anos com 21.646 casos (41,41%). Em relação ao sexo, o masculino teve maior incidência de notificação com 29.620 (56,67%). A raça branca (23.421) teve maiores registros. Foi possível verificar maior prevalência naqueles com ensino médio completo com 10.339 (27,25%) ocorrências.

## CONCLUSÃO

Mediante ao presente perfil sociodemográfico pela hepatite B crônica, é possível concluir que há uma necessidade de esforços através de políticas públicas de saúde voltadas para a prevenção e promoção de saúde aos indivíduos por meio da conscientização sobre os fatores de risco para o desenvolvimento desta patologia, com a finalidade de reduzir a prevalência e cronificação desta doença no Brasil.